

CONJUNTURA

Dívida pública do Brasil bate recorde em julho

Nervosismo do mercado financeiro eleva o saldo a R\$ 674,4 bi, alta de 3,16% em relação ao mês anterior

LU AIKO OTTA
e RENATO ANDRADE

BRASÍLIA – O saldo da dívida pública brasileira bateu novo recorde em julho, atingindo um total de R\$ 674,40 bilhões, um crescimento de R\$ 20,65 bilhões, ou 3,16%, sobre junho. Mais uma vez, o nervosismo no mercado financeiro contribuiu para elevar o saldo, encurtar prazos de vencimento e aumentar a parcela da dívida sujeita à variação do câmbio, compondo um quadro de deterioração do perfil da dívida. A situação começa a mudar em agosto, com a recente queda nas taxas de câmbio.

Medidas adotadas pelo Tesouro e pelo Banco Central (BC) em julho impediram uma piora mais acentuada do perfil da dívida pública. Naquele mês, foram resgatados R\$ 18,6 bilhões em títulos. Essa operação, porém, não foi suficiente para impedir o crescimento do saldo, impulsionado pela alta de 20,54% do dólar.

Além disso, foram resgatados R\$ 35,4 bilhões em títulos corrigidos pela variação cambial, reduzindo sua participação no total da dívida de 29,87% para 28,49%.

No entanto, no mesmo período o BC firmou contratos de swap que protegem os detentores de papéis corrigidos pela taxa Selic contra perdas com a desvalorização do real. Dessa forma, mesmo ha-

vendo menos títulos atrelados ao dólar, a exposição da dívida ao câmbio subiu de 33,15% para 37,5%.

O dólar começou julho cotado a R\$ 2,8440, subindo para R\$ 3,4285 no dia 31. Em agosto, porém, a cotação registra queda. Ao câmbio de anteontem, que estava em R\$ 3,0923, o saldo da dívida corrigida pelo câmbio tem uma redução de R\$ 28,3 bilhões, passando dos R\$ 249,84 bilhões em julho para R\$ 221,54 bilhões.

Segundo o coordenador-geral de Administração da Dívida Pública do Tesouro, Paulo Valle, o efeito da queda da cotação do dólar poderá servir de contraponto às operações de troca de papéis com vencimento entre 2004 e 2006 por títulos com vencimento em 2003, que estão sendo realiza-

das pelo BC para tentar resolver a sangria dos fundos de investimentos no País.

Por causa dessas trocas, o total da dívida que vence em até 12 meses subiu de 34,92% para 36,60%. Em julho, o prazo mé-

dio de vencimento dos papéis do estoque total da dívida pública teve uma ligeira queda, passando de 32,86 meses para 32,58 meses.

De acordo com o chefe do Departamento de Operações do Mercado Aberto (Demab) do Banco Central, Sérgio Goldenstein, em agosto foram rolados apenas 47,6% dos vencimentos de principal dos papéis cambiais.

A queda pelo segundo mês consecutivo no volume de rolagem dos papéis com correção atrelada à taxa de câmbio se deve à falta de demanda por proteção (hedge) no mercado. “O dólar está caro e a



perspectiva é de uma cotação menor”, disse Goldenstein.

Os dados divulgados ontem pelo Tesouro Nacional e Banco Central mostram ainda que as instituições nacionais (banco comercial, corretora e distribuidora) adquiriram 83,08% dos títulos emitidos em julho.

As instituições estrangeiras compraram o restante dos títulos vendidos pelo governo federal. Já as instituições nacionais compraram 82,38% das Letras do Tesouro Nacional (LTN) e 100% das Letras Financeiras do Tesouro (LFT) vendidas. Também adquiriram 58,32% das Notas do Tesou-

ro Nacional (NTN) série C emitidas no período.

A dívida federal interna em títulos públicos já cresceu esse ano R\$ 50,32 bilhões. O aumento da dívida teria sido ainda maior se o Tesouro Nacional e o BC não tivessem aumentado o volume de resgate de títulos ao longo do ano.

Até julho, o Tesouro e o BC tiraram do mercado R\$ 74 bilhões, volume já bem superior ao resgate líquido feito em 2000 e 2001. Em 2000, o resgate líquido de títulos do Tesouro e do Banco Central foi de R\$ 30,6 bilhões e, em 2001, R\$ 40,2 bilhões. (Colaborou Adriana Fernandes)